



Trabalhos Científicos

Título: O Exercício Potencializa Ou Prejudica O Crescimento Infantil?

Autores: MARIANE FERNANDES BARBOSA (UFMA); LORENA FERNANDES BARBOSA (UEMA); LUCYANO ROCHA DA SILVA FERRAZ (UEMA); LAINA CAROLINE LEITE MAIA (UFMA); MATHEUS DE SOUSA MARTINS (UFMA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Atualmente a sociedade possui extremos em relação à prática de exercício físicos. Uma parcela da população encontra-se volta a atividades menos ativas, geralmente com aparatos tecnológicos; e a outra apresentam a obsessão por um corpo perfeito, valorizado pela mídia. O mais preocupante nisso é o inclusão da classe infantil em tal fato. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistêmica sobre impacto que há na prática ou ausência de exercícios físicos no período infanto-juvenil. **METODOLOGIA:** Trabalhos publicados em periódicos indexados no idioma português nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE publicados nos últimos anos, utilizando os descritores crianças ; exercício ; “ crescimento físico”. Foram excluídos estudos de caso;serie de casos; revisão de literatura. A partir dos descritores foram encontrados 5 artigos completos. Com os critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos constituíram a amostra definitiva da revisão. **RESULTADOS:** Verificou-se que o exercício físico induz a estimulação do eixo GH/IGF-1. Embora muito se especule quanto ao crescimento ósseo ser potencializado pela prática de exercícios físicos, não foram encontrados na literatura científica estudos bem desenvolvidos que forneçam sustentação a essa afirmação. No tocante aos efeitos adversos advindos do treinamento físico durante a infância e adolescência, aparentemente, esses foram independentes do tipo de esporte praticado, porém resultantes da intensidade do treinamento. A alta intensidade do treinamento parece ocasionar uma modulação metabólica importante, com a elevação de marcadores inflamatórios e a supressão do eixo GH/IGF-1. **CONCLUSÃO:** O que se pode afirmar com ampla fundamentação é que as atividades esportivas supervisionadas potencializam a densidade mineral óssea, particularmente no pico de massa óssea na adolescência. Logo fica evidente a necessidade de realização de estudos longitudinais, nos quais os sujeitos sejam acompanhado durante as atividades esportivas, com determinação do volume e da intensidade dos treinamentos, para que conclusões definitivas relativas aos efeitos sobre a estatura final possam ser emanadas.